



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBL. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 005/2025

Aos quinze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco, as dezesseis horas e trinta minutos, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos: Ana Paula Pizzolato da Silveira, Adão Chiavenato Machado e Dieisa Nadalon Pereira, nomeados através da Portaria nº 464 de 11 de junho de 2024 para sua reunião ordinária, a gestora Elisandra Saciloto, bem como a representante da empresa Referência Gestão e Risco, senhora Nuria Broll (de forma online). No primeiro momento foi analisado o cenário econômico, onde observa-se que no mês de abril o mercado de trabalho norte americano voltou a mostrar robustez em abril, sendo criadas 177 mil vagas fora do setor agrícola, segundo informou o Departamento de Trabalho dos EUA em seu relatório mensal de emprego (Payroll). Apesar de ter ficado levemente abaixo das 185 mil vagas criadas em março (dado já revisado), o desempenho de abril afastou qualquer ameaça de recessão a curto prazo, deixando claro que as novas tarifas comerciais impostas pelo Governo ainda não repercutiram no mercado de trabalho. Com efeito, o número de vagas geradas em abril superou com certa folga as expectativas dos agentes econômicos, que giravam em torno de algo não superior a 140 mil novos postos de trabalho. No último mês, os setores que mais contribuíram para geração de empregos foram saúde e cuidados pessoais (51 mil), transporte e armazenamento (29 mil), atividades financeiras (14 mil) e assistência social (8 mil). Por sua vez, a taxa de desemprego se manteve estável no período, permanecendo em 4,2% na comparação com o mês anterior. Idêntica situação foi verificada no comportamento dos salários, que após avançar 0,2% no mês continuou apresentando crescimento de 3,8% no agregado dos últimos doze meses. No que tange ao PIB norte americano, apesar das novas tarifas comerciais terem sido efetivamente anunciadas pelo governo apenas em abril, a iminente elevação das taxas fez com que muitas empresas do país antecipassem suas importações entre os meses de fevereiro e março, situação que somada ao incêndio ocorrido na Califórnia implicou em um decrescimento da atividade econômica de 0,3% no primeiro trimestre de 2025. A cautela do mercado em relação aos reais efeitos que tal política repercutirá na economia também tem sido adotada pelo FED quanto à política de juros. A tendência é de manutenção do intervalo de 4,25% e 4,5% para reunião de maio, contudo, podendo variar em conformidade com os desdobramentos das novas tarifas comerciais, inclusive frustrando as expectativas de queda do indicador previstas para o segundo semestre do ano. Impactos inflacionários superiores a eventuais indícios de recessão poderão fomentar a continuidade do atual patamar para o restante do corrente exercício. Em abril, a inflação na Zona do Euro se manteve estável em termos anuais na comparação com março, fechando o período em 2,2%, segundo informou a agência estatística europeia (EUROSTAT). O resultado ficou levemente acima das expectativas do mercado (2,1%), mas permanecendo próximo da meta anual de 2% estipulada pelo Banco Central Europeu (BCE). No que se refere à inflação subjacente, que exclui a volatilidade dos preços da energia e dos alimentos, a alta foi de 2,7%, ou seja, acelerando frente aos 2,4% registrados no mês anterior. A



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA
REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBL. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV
COMITÉ DE INVESTIMENTOS

relativa estabilidade inflacionária reforça a tendência de que novos cortes nas taxas de juros sejam realizadas ainda no decorrer de 2025, contudo, as incertezas acerca dos possíveis efeitos da guerra comercial entre China e EUA sobre o setor de serviços podem fazer o BCE adotar maior cautela quanto aos rumos do indicador. O PMI oficial da indústria chinesa voltou a operar no campo da retração econômica em abril, caindo de 50,5 para 49 pontos no intervalo dos últimos dois meses. A perturbação no ambiente externo afetou o comércio internacional, repercutindo negativamente tanto na demanda como na oferta da atividade manufatureira, ocasionando oscilações nas compras de matérias primas e nos preços de mercado. Por outro lado, como o setor de serviços seguiu registrando expansão econômica (50,4 pontos), o chamado PMI composto também continuou indicando avanço da atividade empresarial como um todo, como indicador fechando o período em 50,2 pontos. Apesar da resiliência econômica apresentada, o cenário exige cautela para 2025, uma vez que os possíveis desdobramentos decorrentes da guerra comercial com os EUA ainda não foram percebidos pela indústria do país. Em abril, o BACEN divulgou o índice de atividade econômica (IBC-Br) relativo a fevereiro, que após avançar 0,9% em janeiro (dado ainda não revisado), voltou a subir em termos dessazonalizados, avançando 0,90% e encerrando o período aos 108,8 pontos. Apesar de ter desacelerado frente ao mês anterior, o índice conhecido como uma prévia do PIB oficial do país superou as expectativas do mercado, que apontavam alta não superior a 0,15% no período. Na comparação com fevereiro de 2024, o IBC-Br teve alta de 4,1%, enquanto no acumulado dos últimos doze meses o avanço foi de 3,8%. Já em termos trimestrais, a alta foi de apenas 0,1% frente aos três meses imediatamente anteriores (série dessazonalizada), e de 3,4% na comparação com idêntico trimestre do ano passado (série sem ajustes). O crescimento de fevereiro se deu novamente em função do bom desempenho da agropecuária, que puxada por safras recordes cresceu 5,6% frente a janeiro na série com ajustes sazonais. A importância da agropecuária no indicador de abril se torna mais clara na análise dos demais setores, uma vez na mesma base de comparação a indústria recuou -0,8%, enquanto os serviços avançaram apenas 0,2%, ambos sentindo os efeitos do contracionismo monetário vigente. Importante relembrar que os impactos positivos da agropecuária tendem a se dissipar a partir do segundo semestre do ano, corroborando as tímidas projeções de PIB para o encerramento do exercício. De acordo com a última Pesquisa Focus, a previsão de crescimento do PIB para 2025 é de apenas 2%, recuando para 1,7% em 2026, resultados bem inferiores aos 3,4% aferidos em 2024. Depois de avançar 0,56% em março o IPCA, índice oficial da inflação brasileira, desacelerou em abril, perfazendo alta de 0,43%, segundo informou o IBGE. No ano e no acumulado dos últimos 12 meses o IPCA registra respectivas altas de 2,48% e de 5,53%. Com exceção do grupo Transportes, que puxado pelas retrações dos preços médios das passagens aéreas e dos combustíveis recuou -0,38% em abril, todos os demais 08 grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE contabilizaram altas no período. As maiores altas mensais foram registradas pelos grupos Saúde e Cuidados Pessoais e Vestuário, que variaram respectivamente 1,18% e 1,02%. Enquanto o grupo Saúde e



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBL. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Cuidados Pessoais foi teve sua alta diretamente vinculada ao último reajuste de preços dos medicamentos autorizado pela Anvisa, a inflação do grupo Vestuário se deu de forma mais difusa, ocorrendo variações de preços em itens como roupas masculinas, femininas e calçados. Por sua vez, o grupo Alimentação e Bebidas avançou 0,82% em abril, e em função de sua grande representatividade no cômputo de cálculo do IPCA, resultou no maior impacto mensal (0,18 ponto percentual). O segundo mês consecutivo de desaceleração do IPCA dialogou com a perda de ritmo das previsões inflacionárias para 2025. No intervalo das últimas quatro semanas as estimativas da Pesquisa Focus para o corrente exercício recuaram de 5,65% para 5,53%. Confirmado as expectativas do mercado, o Comitê de Política Monetária (COPOM) elevou a Selic em 0,5 ponto percentual na reunião realizada no mês de maio, com a taxa básica de juros do país passando de 14,25% para 14,75% ao ano. Esse é o maior patamar do indicador desde julho de 2006, quando o percentual atingido à época também foi de 15,25%. A decisão do colegiado se deu de forma unânime, seguindo a tendência de continuidade do ciclo de alta dos juros, mas em um ritmo menor na comparação com as elevações imediatamente anteriores. Além dos fatores que já vinham corroborando o aperto da política monetária, as incertezas advindas da política comercial norte americana e seus possíveis reflexos sobre a inflação brasileira também pesaram na deliberação do COPOM. Em ata, o colegiado sinalizou cautela para próxima reunião agendada para junho, deixando em aberto a continuidade do ciclo de altas da Selic. Todavia, a tendência é no mínimo de manutenção do atual patamar, uma vez que a última Pesquisa Focus indica uma Selic encerrando 2025 em 15% ao ano, ou seja, sendo previsto mais um aumento de 0,25 ponto percentual até término do corrente exercício. A balança comercial brasileiro voltou a registrar expressivo superávit em abril, fechando o mês com um saldo positivo de US\$ 8,2 bilhões, segundo informou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O resultado ficou 3,3% abaixo do observado no mês de 2024, quando o saldo positivo contabilizado à época havia sido de US\$ 8,4. Pelo critério da média diária, as exportações tiveram leve alta de 0,3% frente a igual período de 2024, totalizando US\$ 30,4 bilhões. A relativa estabilidade percebida no período se deu em função dos movimentos inversos registrados pelas indústrias extractiva e de transformação. Enquanto a primeira avançou 3,8% frente a abril de 2024, a segunda recuou -2,4% na base de comparação. O novo recuo no preço internacional das commodities, sobretudo do petróleo e do minério de ferro, também prejudicou um maior avanço das exportações brasileiras no período. Ainda no que tange às vendas ao exterior, os aumentos de tarifas anunciados pelo governo norte americano aceleraram as aquisições dos EUA junto ao Brasil, resultando em uma elevação de 21,9% em abril. Já pelo lado das importações, também houve alta no período, porém, em maior escala do que as exportações. Pelo critério da média diária, o crescimento foi de 1,6% frente a abril de 2024, correspondendo a um total de US\$ 22,3 bilhões. A redução das alíquotas de diversos gêneros alimentícios como forma de combater a inflação corroborou referida alta, somado a um aumento de 4,4% das aquisições externas realizadas pela indústria de transformação, correspondendo a uma elevação superior a US\$ 20



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA
REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBLICOS DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

bilhões. Por fim, no que se refere às previsões para o encerramento do ano, a última Pesquisa Focus indicou estabilidade nas expectativas, com o saldo positivo esperado permanecendo em US\$ 75 bilhões. Após registrar três resultados negativos em sequência, o fluxo cambial do país voltou a fechar no azul em abril, sendo apurado um superávit de US\$ 7,22 bilhões, segundo a prévia disponibilizada pelo BACEN. O resultado positivo foi puxado pela conta comercial, que envolve as operações de câmbio relacionadas às importações e exportações, que registrou um superávit de US\$ 8,18 bilhões. Registra-se que nas exportações estão incluídos US\$ 3,39 bilhões em Adiantamento de Contratos de Câmbio (ACC), US\$ 7,44 bilhões em Pagamento Antecipado (PA) e US\$ 16,84 bilhões em outras entradas. Pelo lado do segmento financeiro, que reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, bem como as remessas de lucros e pagamentos de juros e dividendos ao exterior, foi contabilizado um déficit de US\$ 965 milhões. Importante destacar que, diferentemente dos últimos meses, o resultado negativo da conta financeira também foi corroborado pelo comportamento do investidor estrangeiro, que em abril promoveu uma retirada líquida de recursos da Bovespa da ordem de R\$ 133,6 milhões. Todavia, referida saída de recursos não implicou nova alta do dólar, que por sua vez registrou retração de 0,54% em abril, encerrando o período cotado a R\$ 5,67. Por fim, no que tange ao primeiro quadrimestre de 2025, o fluxo cambial do país segue acumulado um déficit anual de US\$ -8,71 bilhões. h) O Índice Ibovespa, principal indicador da Bolsa brasileira, voltou a fechar no azul em abril, perfazendo uma variação positiva de 3,69% e encerrando o mês acima dos 137 mil pontos. No ano, o índice acumula alta de 12,25%. No geral, o comportamento observado no mês de abril repetiu o ocorrido em março, com as expectativas acerca dos possíveis impactos decorrentes da nova política comercial norte americana afetando o mercado internacional, sobretudo as bolsas dos EUA, que mais uma vez registraram perdas no período. Enquanto o índice Nasdaq encerrou o mês praticamente estável, perfazendo ligeira alta de 0,9%, o Dow Jones e o S&P500 perfizeram respectivos prejuízos mensais de -3,4% e -0,08%. Por conseguinte, a bolsa brasileira acabou se tornando atrativa para o investidor estrangeiro, em especial os papéis atrelados ao mercado doméstico, puxados tanto pela melhora da curva de juros futuros como pela menor exposição à crise internacional provocada pelas tarifas norte americanas. Na contramão desse movimento ficaram as ações vinculadas às commodities, mais afetas às oscilações do mercado externo. O receio acerca de uma possível desaceleração da economia internacional impactou negativamente as projeções de importação e os respectivos preços do petróleo e do minério de ferro, fazendo com que as ações da Vale e da Petrobrás caíssem, em média, respectivamente 6,5% e 18,5% no decorrer do último mês. Assim sendo, as ações que mais subiram em abril foram Pão de Açúcar (PCAR3; 35,9%), LWSA (LWSA3; 35,21%), AZZAS (AZZA3; 29,96%), YDUQS (YDUQ3; 28,87%) e Localiza (RENT3; 27,9%). Já pelo lado das baixas, os maiores prejuízos mensais foram registrados pelas ações da Azul (AZUL4; -55,32%), Brava (BRAV3; -24,85%), Petro Reconcavo (RECV3; -20,79%); Petrobrás (PETR3; -19,71%) (PETR4; -17,35%), e PRIO (PRIO3; -15,3%). Em abril, a exemplo do segmento variável, a renda fixa seguiu



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA
REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBL. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

apresentando bom desempenho, com todos os indicadores IMA encerrando o mês no campo positivo, sobretudo as carteiras vinculadas aos ativos de maior prazo. A perspectiva que o ciclo de alta da Selic está chegando ao seu final, haja vista que as projeções para 2025 indicam uma taxa básica de juros não superior a 15%, ou seja, apenas 0,25 ponto percentual acima do atual patamar, continuou fomentando o interesse dos investidores pelos ativos de maior prazo já em curso no mercado. Com efeito, os títulos prefixados atrelados à variação diária da diária da Selic foram aqueles que apresentaram a maior rentabilidade mensal, com o IRF-M1+, que reflete as LFTs com prazos superiores a um ano, perfazendo ganho de 3,86% em abril. Esse indicador também lidera a rentabilidade no acumulado de 2025, registrando variação positiva no primeiro quadrimestre do ano de 9,54%. Por sua vez, as carteiras vinculadas ao IPCA também registraram bons resultados, contudo, inferiores a março, tendo em vista o recuo das projeções inflacionárias para o restante do exercício. O subíndice IMAB5+, que reflete as NTN-Bs com prazos superiores a cinco anos, encerrou abril avançando 2,33% no mês e 6,12% no ano. Na esteira do bom desempenho individual dos IMAs, o indicador IMA-Geral, conhecido por representar a rentabilidade dos títulos marcado a mercado como um todo, variou positivamente 1,68% no mês, acumulando um ganho anual de 5,24%. Segundo o economista, PIB brasileiro deve crescer cerca de 1,8% em 2025, impulsionado pelo desempenho do agronegócio no primeiro trimestre e pelo setor de serviços. No entanto, já há sinais de desaceleração em indicadores como consumo, investimentos diretos e importações. No que diz respeito à inflação, as expectativas seguem des ancoradas. Dados recentes apontam uma inflação disseminada, com núcleos elevados e pressão no segmento de serviços, reflexo de um mercado de trabalho ainda aquecido. A depreciação cambial também contribui para pressionar os preços administrados. Em relação aos juros, a taxa Selic foi elevada para 14,25% ao ano e pode atingir 15% ao final do ciclo de alta. O objetivo principal é conter a inflação persistente e manter condições financeiras restritivas. A elevação dos juros reais — com NTN-Bs acima de 7,5% — evidencia a fragilidade macroeconômica e sugere que o patamar elevado pode perdurar. No campo fiscal, a combinação entre juros elevados, aumento das despesas obrigatórias e um arcabouço fiscal frágil aumenta a incerteza, intensificada pela proximidade das eleições e pelo esforço do governo em reverter sua avaliação negativa. Quanto ao câmbio, o nível atual é mais reflexo do desmonte de posições compradas de investidores estrangeiros no mercado local via derivativos do que de uma melhora nos fundamentos econômicos. O real segue sensível ao fluxo externo e ao risco global. Diante desse cenário, a cautela permanece. A incerteza sobre o futuro do comércio internacional e da estrutura econômica global alimenta temores de recessão nos EUA e questionamentos sobre a posição do dólar. No Brasil, os efeitos desse movimento global foram relativamente positivos: o Ibovespa se valorizou, o dólar recuou e a curva de juros apresentou fechamento. A percepção de que o Brasil mantém uma posição favorável no cenário tarifário de Donald Trump, somada à queda global do dólar e à expectativa de fim do ciclo de alta de juros, contribuiu para essa performance. Esse ambiente segue propício para a renda fixa local, com destaque para os títulos



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA
REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBL. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

atrelados à inflação (IPCA+). Ainda assim, os prefixados também oferecem boas oportunidades de retorno, especialmente quando mantidos até o vencimento. Na bolsa brasileira, seguimos priorizando empresas de alta qualidade, com menor risco e foco em gestão ativa, ao mesmo tempo em que, de forma cautelosa e gradual, incorporamos nomes mais sensíveis ao ciclo econômico. Em relação às despesas, sugerimos o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco (IMA-B), recomendamos uma exposição entre 0% e 10%, enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+), entendemos que o momento ainda exige prudência, não sendo recomendados no momento. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), sugerimos uma exposição entre 5% e 15%. Vale ressaltar que ativos de proteção devem estar presentes na carteira de investimentos dos RPPS, mesmo para investidores com perfil mais agressivo. Para aqueles cuja relação entre obrigações futuras e caixa permite, ainda recomendamos o Tesouro Direto, destacando que há TPF com taxas superiores à meta da política de investimentos. Após a explanação sobre o cenário econômico passou-se a análise em relação aos investimentos do NESPREV, no mês de abril a rentabilidade obtida foi de R\$ 415.588,47 (quatrocentos e quinze mil, quinhentos e oitenta e oito reais e quarenta e sete centavos), o que representa um percentual 1,12% ao mês e a meta acumulada (INPC +5,27%) fechou em 4,26%, no tocante a meta acumulada apresentou o percentual de 4,30%, ou seja no fechamento do mês estamos acima da meta, poucos pontos percentuais, mas que requer acompanhamento, ou seja 100,9%. Até o fechamento de abril, temos uma rentabilidade acumulada de R\$ 1.535.679,84. Com isso o NESPREV possui de patrimônio R\$ 37.635.282,78 (trinta e sete milhões seiscentos e trinta e cinco mil e duzentos e oitenta e dois reais e setenta e oito centavos). O patrimônio do NESPREV, encontra-se alocado nas instituições financeiras, devidamente credenciadas, sendo a seguinte distribuição: Banco do Estado do Rio Grande do Sul – R\$ 7.464.008,91, Banco do Brasil – R\$ 2.064.189,59, Bradesco S.A – R\$ 3.940.826,39, Caixa Econômica Federal – R\$ 8.404.027,32, Itaú – R\$ 1.543.070,39, Tesouro Direto – R\$ 10.034.764,36 e Sicredi – R\$ 4.184.395,82. Para o repasse da competência de Abril/2025, conforme análise da sugestão e pensando com perfil conservador, e na rentabilidade, de acordo com o atual cenário foi alocado no CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP com a finalidade de proteção da carteira, essa foi a motivação da tomada de decisão para o fundo mencionado. E para o pagamento da folha da competência de Abril/25, analisando as sugestões apresentadas a de menor retorno ao NESPREV é o fundo: BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP. Após toda a análise da composição da carteira do NESPREV os membros do Comitê opinam pelas seguintes alterações na carteira atual do NESPREV: Compra de títulos públicos no montante de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões) devendo ser resgatado R\$ 2.000.000,00 do fundo BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP, CNPJ 21.743.480/0001-50, Enquadramento: Art. 7º, I, b e Disponibilidade dos recursos: D+0 e R\$ 2.000.000,00 do SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA, CNPJ: 24.634.187/0001-43, Enquadramento: Fundo de Renda Fixa – Art. 7º, I, “b” e Disponibilidade dos recursos: D+0. O fundo CAIXA



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA
REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBL. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV
COMITÉ DE INVESTIMENTOS

INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I, será monitorado até o fechamento do mês de maio, para quando estiver com rentabilidade positiva procedermos com o resgate e alocarmos em outro fundo que não tenha volatilidade, ou seja, de menor risco. Os fundos CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP e SICREDI FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO BOLSA AMERICANA LONGO PRAZO, também será monitorado ate o final do presente mês. Tão logo o mês seja encerrado, será analisado e verificado o resgate e novo fundo para aplicação, tendo por objetivo final a proteção da nossa certeira. Com relação ao fundo PLURAL DIVIDENDOS FI AÇÕES, sera solicitado o resgate total do referido fundo a plicado no PRINCIPAL CLARITAS FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP. Para todas as operações sugeridas a gestora financeira deverá providenciar a efetivação das mesmas. Com relação a execução do orçamento do RPPS, foi analisado o Relatório de Acompanhamento da Suficiência Financeira, competência de abril/25, que mostra as receitas e despesas, por elemento, na vinculação 0800 e 0802, onde os mesmos estão em conformidade com o previsto para o exercício de 2025, ou seja, dotação inicial, empenhado e liquidado no mês. Isto é, o relatório analisado mostra exatamente a sobra líquida de recursos para aplicação nos fundos, estando inclusive em conformidade com a Lei Orçamentária Anual (LOA). Até a presente data não foi ofertado ao NESPREV nenhuma proposta de investimento, para tanto não se faz necessário análises técnicas, como também identificar e avaliar os riscos de cada proposta, incluídos os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, jurídico e sistêmico. Sendo estes os assuntos a serem tratados, encerra-se a presente ata, que após lida e estando em conformidade é assinada por todos os presentes, Nova Esperança do Sul - RS, 14 de maio de 2025.

**REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBLICOS DE NOVA
ESPERANÇA DO SUL – NESPREV**

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

04/2025

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

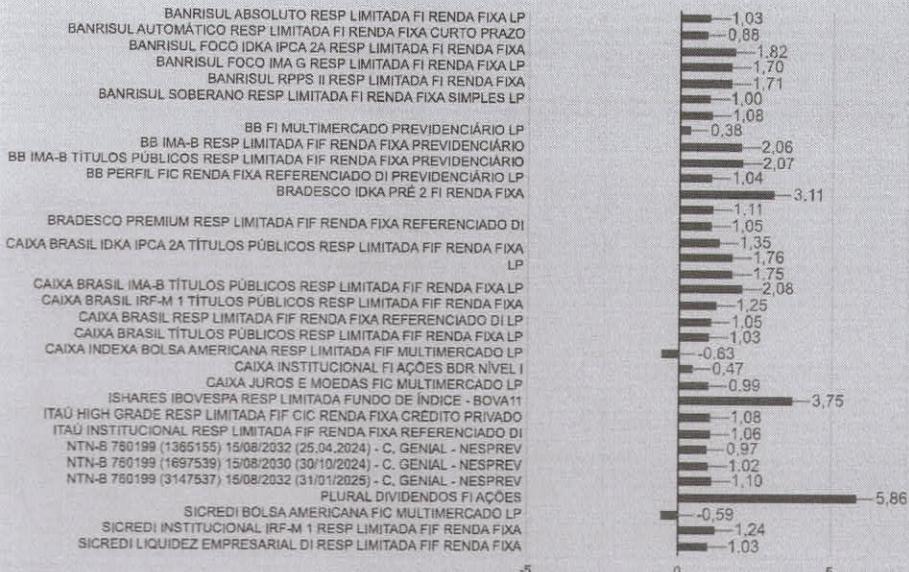
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

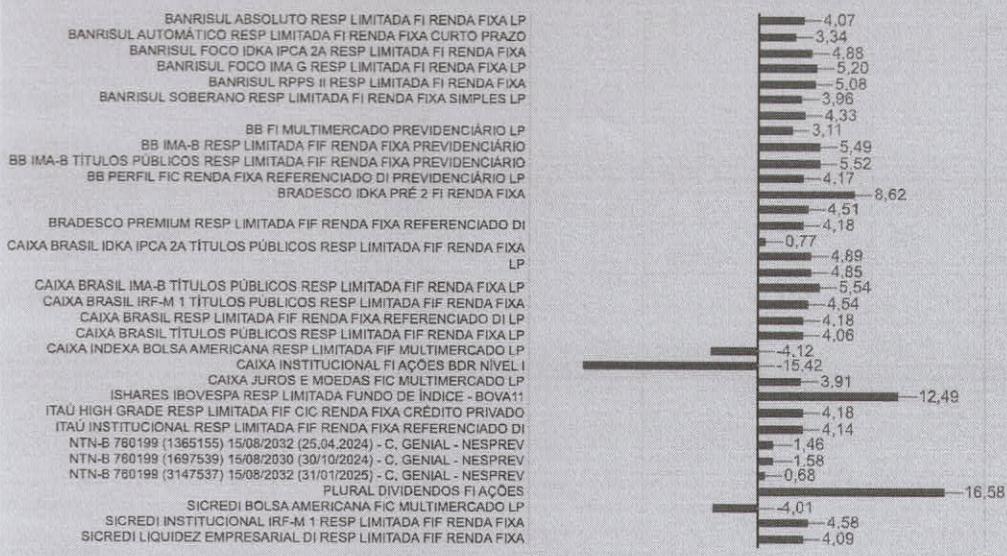
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também está sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

Fundos de Investimento	RENTABILIDADE				
	04/2025 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	04/2025 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	1,03%	5,95%	4,07%	52.769,73	196.423,36
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,88%	4,87%	3,34%	52,62	662,42
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	1,82%	4,72%	4,88%	26.816,41	69.621,39
BANRISUL FOCO IMA G RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	1,70%	4,88%	5,20%	0,00	2.936,32
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	1,71%	4,56%	5,08%	12.423,20	35.690,95
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA SIMPLES LP	1,00%	5,77%	3,96%	596,52	1.684,23
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,08%	5,09%	4,33%	0,00	1.976,35
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	0,38%	2,95%	3,11%	0,00	142,46
BB IMA-B RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,06%	2,81%	5,49%	0,00	864,14
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,07%	2,78%	5,52%	0,00	920,86
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,04%	5,98%	4,17%	21.140,94	72.306,76
BRADESCO IDKA PRÉ 2 FI RENDA FIXA	3,11%	5,04%	8,62%	5.735,52	15.100,03
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	1,11%	6,14%	4,51%	9.821,86	38.490,02
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,05%	6,06%	4,18%	27.893,00	105.276,21
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,35%	1,15%	0,77%	13.292,13	36.767,68
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,76%	4,64%	4,89%	0,00	3.574,50
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,75%	4,78%	4,85%	0,00	55.812,40
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	2,08%	2,74%	5,54%	0,00	10.008,05
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,25%	5,96%	4,54%	4.112,73	14.516,55
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,05%	6,02%	4,18%	60.176,05	221.109,42
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,03%	5,94%	4,06%	4.329,47	16.640,49
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	-0,63%	-2,10%	-4,12%	-1.666,46	-11.322,29
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	0,47%	-4,88%	-15,42%	1.069,12	-41.313,92
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	0,99%	5,65%	3,91%	2.444,32	9.347,93
ISHARES IBOVESPA RESP LIMITADA FUNDO DE ÍNDICE - BOVA11	3,75%	3,29%	12,49%	4.689,97	21.054,65
ITAÚ HIGH GRADE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	1,08%	6,22%	4,18%	7.167,64	26.717,33
ITAÚ INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,06%	6,09%	4,14%	9.130,06	34.566,46
NTN-B 760199 (1365155) 15/08/2032 (25.04.2024) - C. GENIAL - NESPREV	0,97%	4,47%	1,46%	20.309,55	91.079,38
NTN-B 760199 (1697539) 15/08/2030 (30/10/2024) - C. GENIAL - NESPREV	1,02%	3,70%	1,58%	41.455,80	184.916,29
NTN-B 760199 (3147537) 15/08/2032 (31/01/2025) - C. GENIAL - NESPREV	1,10%	0,68%	0,68%	41.508,92	146.449,12
PLURAL DIVIDENDOS FI AÇÕES	5,86%	6,54%	16,58%	10.258,52	26.368,61
SICREDI BOLSA AMERICANA FIC MULTIMERCADO LP	-0,59%	-1,85%	-4,01%	-1.426,99	-10.072,65
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,24%	5,81%	4,58%	6.946,27	24.856,58
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,03%	5,96%	4,09%	34.541,58	132.507,77
Total:					415.588,47 1.535.679,86

Rentabilidade da Carteira Mensal - 04/2025



Rentabilidade da Carteira Ano - Ano 2025



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
Titulos Tesouro Nacional - SELIC - Art. 7, I, "a"	10.034.764,36	26,66%	15,00%	60,00%	ENQUADRADO
FI 100% titulos TN - Art. 7º, I, "b"	12.598.516,71	33,48%	47,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	12.272.171,73	32,61%	24,00%	65,00%	ENQUADRADO
FI em Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, V, "b"	1.565.261,98	4,16%	5,00%	5,00%	ENQUADRADO
FI Ações - Art. 8º, I	185.390,07	0,49%	1,00%	5,00%	ENQUADRADO
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	752.582,54	2,00%	2,00%	10,00%	ENQUADRADO
Fundo/Classe de Investimento em BDR-Ações - Art. 8º, III	226.595,40	0,60%	1,00%	5,00%	ENQUADRADO
Total:	37.635.282,79	100,00%	95,00%		

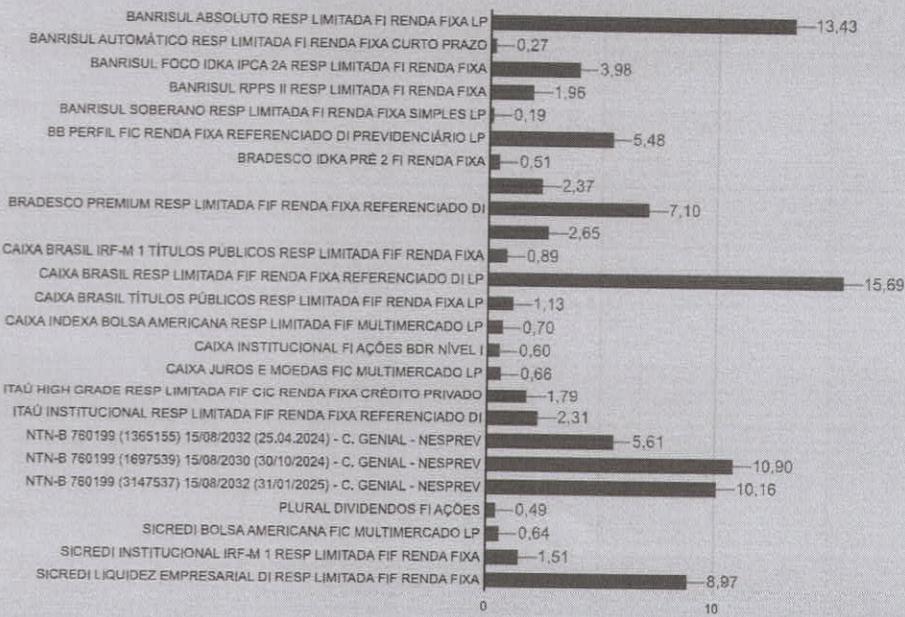
Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	04/2025	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	5.055.393,53	13,43	
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	100.337,26	0,27	
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	1.497.443,81	3,98	
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	737.581,83	1,96	
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA SIMPLES LP	73.252,49	0,19	
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	2.064.189,59	5,48	
BRADESCO IDKA PRÉ 2 FI RENDA FIXA	190.341,34	0,51	
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	891.475,21	2,37	
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	2.673.619,77	7,10	
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	998.436,58	2,65	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	334.434,03	0,89	
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	5.906.828,63	15,69	
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	426.181,74	1,13	
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	263.394,78	0,70	
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	226.595,40	0,60	
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	248.156,16	0,66	
ITAÚ HIGH GRADE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	673.786,77	1,79	
ITAÚ INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	869.283,62	2,31	
NTN-B 760199 (1365155) 15/08/2032 (25.04.2024) - C. GENIAL - NESPREV	2.109.963,32	5,61	
NTN-B 760199 (1697539) 15/08/2030 (30/10/2024) - C. GENIAL - NESPREV	4.102.376,82	10,90	
NTN-B 760199 (3147537) 15/08/2032 (31/01/2025) - C. GENIAL - NESPREV	3.822.424,23	10,16	
PLURAL DIVIDENDOS FI AÇÕES	185.390,07	0,49	
SICREDI BOLSA AMERICANA FIC MULTIMERCADO LP	241.031,59	0,64	
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	567.908,78	1,51	
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	3.375.455,45	8,97	
Total:	37.635.282,79	100,00	

Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	37.635.282,79

Benchmark	Composição por segmento	
	%	R\$
CDI	54,59	20.544.542,07
IDKA 2	3,98	1.497.443,81
IPCA	4,61	1.736.018,40
Multimercado	1,36	511.550,94
IDKA 2 PRÉ	0,51	190.341,34
Crédito Privado	4,16	1.565.261,98
IRF-M 1	2,40	902.342,81
Ibovespa	0,49	185.390,07
BDR	0,60	226.595,40
Titulos Públicos	26,66	10.034.764,36
S&P 500	0,64	241.031,59
Total:	100,00	37.635.282,79

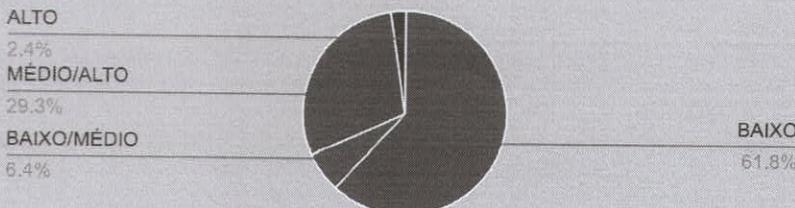
Composição da carteira - 04/2025



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI 04/2025	Ano	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,03%	5.055.393,53	13,43
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,02%	0,03%	100.337,26	0,27
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,97%	1,08%	1.497.443,81	3,98
BANRISUL RPPS II RESP LIMITADA FI RENDA FIXA	0,96%	1,13%	737.581,83	1,96
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,01%	0,03%	73.252,49	0,19
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,02%	2.064.189,59	5,48
BRADESCO IDKA PRÉ 2 FI RENDA FIXA	2,02%	1,99%	190.341,34	0,51
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	0,05%	0,12%	891.475,21	2,37
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,01%	0,02%	2.673.619,77	7,10
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,49%	2,53%	998.436,58	2,65
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,26%	0,24%	334.434,03	0,89
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,03%	5.906.828,63	15,69
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,03%	0,03%	426.181,74	1,13
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO LP	23,22%	13,08%	263.394,78	0,70
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	22,70%	13,64%	226.595,40	0,60
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	0,08%	0,06%	248.156,16	0,66
ITAU HIGH GRADE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,01%	0,05%	673.786,77	1,79
ITAU INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,01%	0,02%	869.283,62	2,31
NTN-B 760199 (1365155) 15/08/2032 (25.04.2024) - C. GENIAL - NESPREV	1,64%	2,15%	2.109.963,32	5,61
NTN-B 760199 (1697539) 15/08/2030 (30/10/2024) - C. GENIAL - NESPREV	1,72%	2,22%	4.102.376,82	10,90
NTN-B 760199 (3147537) 15/08/2032 (31/01/2025) - C. GENIAL - NESPREV	1,85%	2,23%	3.822.424,23	10,16
PLURAL DIVIDENDOS FI AÇÕES	8,15%	7,51%	185.390,07	0,49
SICREDI BOLSA AMERICANA FIC MULTIMERCADO LP	23,27%	13,10%	241.031,59	0,64
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,26%	0,25%	567.908,78	1,51
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,01%	0,03%	3.375.455,45	8,97
		Total:	37.635.282,79	100,00

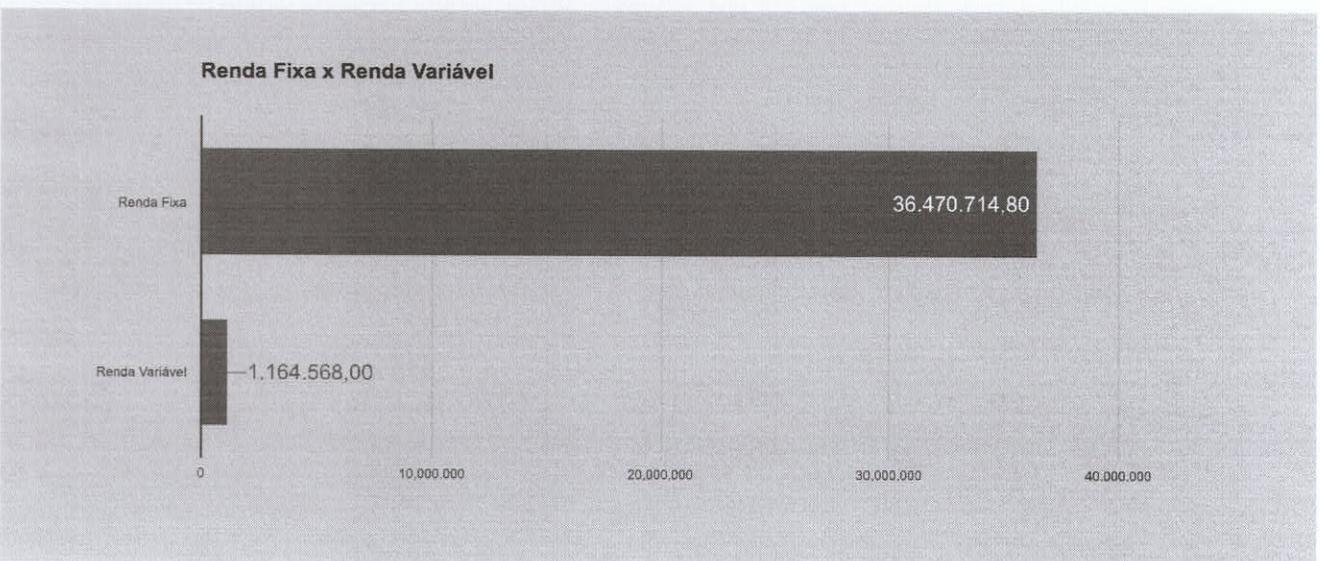
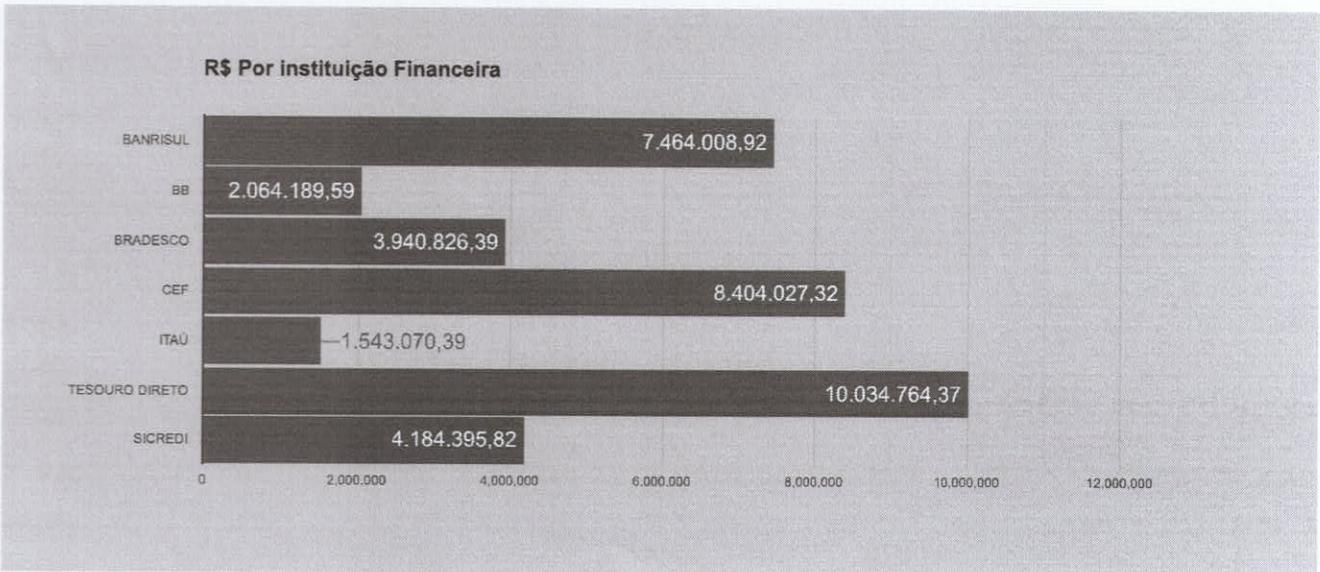
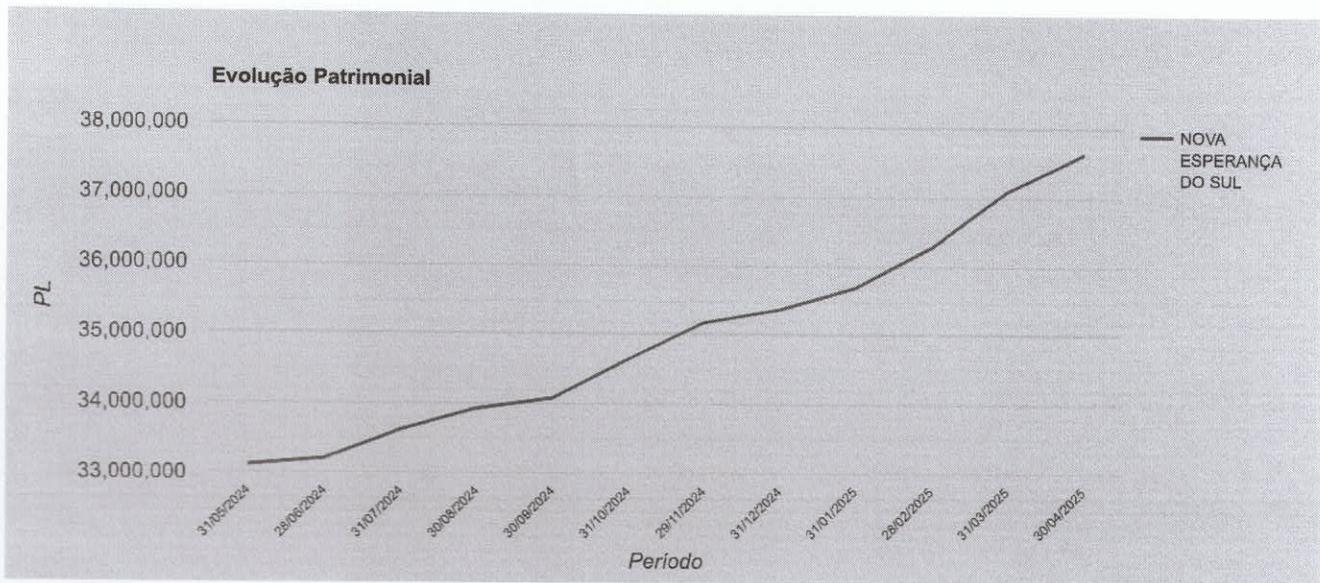
% Alocado por Grau de Risco - 04/2025



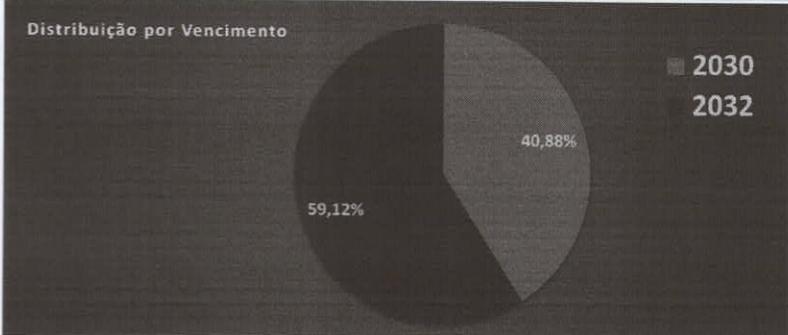
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida está sendo levado em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					NOVA ESPERANCA DO SUL
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	INPC + 5,27%	
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,43%	1,23%
02/2025	0,79%	0,50%	1,01%	-2,64%	1,92%	0,95%
03/2025	1,27%	1,84%	1,01%	6,08%	0,94%	0,93%
04/2025	1,68%	2,09%	1,23%	3,69%	0,91%	1,12%



TESOURO NACIONAL - RPPS NOVA ESPERANÇA DO SUL



RESUMO MÊS		Abril/2025
Saldo Anterior	R\$ 9.931.490,10	
Aplicações	R\$ 0,00	
Amortização	R\$ 0,00	
Ressgate	R\$ 0,00	
Rendimentos	R\$ 103.274,27	1.039%
NTN-N	R\$ 10.034.764,36	
Custos Selic	R\$ 0,00	
Custos Técnicos	R\$ 0,00	
Salto Final NTN-B	R\$ 10.034.764,36	

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Abril foi um mês marcado por volatilidade, influenciado pelos efeitos econômicos do chamado "tarifaço de Trump". O início do mês foi desafiador, mas houve uma melhora no ambiente ao longo das semanas. As expectativas econômicas seguem sendo ajustadas tanto no Brasil quanto no exterior.

No cenário doméstico, a valorização do real e os dados mais favoráveis de inflação trouxeram alívio aos mercados, ainda que a projeção para a inflação continue acima do teto da meta. Mantemos uma perspectiva de alta para a Selic, mas com menor pressão, refletindo a melhora nas expectativas inflacionárias e a desaceleração da atividade econômica.

No panorama internacional, apesar das incertezas causadas pelas tarifas norte-americanas, o mês terminou com um tom mais positivo, impulsionado pela abertura de negociações entre os Estados Unidos e outros países. Em abril, o presidente Donald Trump anunciou um aumento significativo nas tarifas de importação, justificando a medida como resposta a práticas comerciais consideradas injustas. Diante da piora nas condições financeiras, especialmente no mercado de títulos públicos, o governo norte-americano suspendeu por 90 dias a aplicação das novas tarifas para todos os países, com exceção da China, com o objetivo de negociar acordos durante esse período.

Indicadores recentes de comércio internacional e produção industrial mostram que, antecipando um possível agravamento nas relações com os EUA, houve uma antecipação relevante de exportações americanas no primeiro trimestre. Esse movimento sustentou temporariamente a atividade global, mas sugere uma desaceleração a partir do segundo trimestre.

A redução no comércio global, seus impactos nas cadeias produtivas e o aumento da incerteza devem levar a uma desaceleração do crescimento econômico mundial, especialmente nas maiores economias como EUA e China — embora a intensidade dessa desaceleração ainda seja incerta. No que diz respeito à inflação, os efeitos variam entre os países. Nos EUA, as tarifas tendem a pressionar os preços para cima. Já em outros países, a realocação de exportações para mercados alternativos pode exercer pressão baixista sobre os preços. Além disso, é necessário considerar os efeitos de uma economia global mais fraca e das oscilações cambiais.

Na China, os dados mais recentes confirmaram uma performance robusta no início do ano, impulsionada pela antecipação de exportações para os EUA, diante das tarifas de 145% impostas por Trump. O PIB cresceu 5,4% no primeiro trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior, superando a expectativa de 5,2% do mercado e mantendo o ritmo do trimestre anterior. O resultado foi puxado principalmente pelos setores industrial e varejista.

Em março, a produção industrial chinesa cresceu 7,7%, acelerando frente aos 5,9% dos dois primeiros meses do ano e superando as projeções. Os destaques foram setores voltados à exportação, como transporte, eletrônicos, maquinário elétrico e veículos — o que reflete, em nossa visão, o efeito da política tarifária dos EUA. Apesar do bom desempenho inicial, há sinais de que a economia chinesa pode desacelerar nos próximos trimestres, passando a depender cada vez mais de estímulos internos para enfrentar um cenário externo mais adverso.

Por aqui, o ambiente econômico segue marcado por elevada incerteza. Os desafios do cenário internacional se somam à complexidade da conjuntura doméstica, caracterizada por: (i) inflação corrente em patamar deteriorado; (ii) expectativas inflacionárias persistentemente altas; (iii) atividade econômica com sinais contraditórios — moderação em alguns setores, mas mercado de trabalho ainda bastante aquecido; e (iv) forte estímulo fiscal e creditício ao longo do horizonte relevante.

Em abril, declarações recentes de diversos membros do Copom, em diferentes eventos, já indicavam uma elevação de 50 pontos-base na taxa Selic na reunião de maio — movimento que se concretizou, refletindo a leitura consensual do cenário. Por outro lado, a ênfase unânime na necessidade de cautela e flexibilidade sugere ausência de sinalizações claras sobre os próximos passos da política monetária.

No campo fiscal, a apresentação do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2026 manteve a meta de superávit primário de 0,25%, já prevista anteriormente. No entanto, as projeções otimistas para receitas e despesas evidenciam o desafio crescente de sustentação do atual arcabouço fiscal.

Cenário Internacional e Implicações para o Brasil, no que se refere à política tarifária dos Estados Unidos, as implicações para o Brasil são variadas. De forma direta, o impacto tende a ser limitado, considerando que apenas 12% das exportações brasileiras têm os EUA como destino — o equivalente a 2,2% do PIB. Ainda assim, setores mais expostos ao mercado norte-americano podem sofrer perdas relevantes, enquanto outros poderão se beneficiar ao conquistar espaço deixado por países atingidos por tarifas mais elevadas nos EUA. Além disso, possíveis retaliações por parte dos países afetados pelas medidas norte-americanas podem criar oportunidades para que produtos brasileiros ganhem mercado internacional, como no caso da soja exportada para a China.

Quanto a Inflação, em abril, o IPCA avançou 0,43%, acumulando alta de 2,48% no ano e 5,53% em 12 meses. O aumento foi puxado, principalmente, pelos grupos Alimentação e Bebidas — com destaque para a alimentação fora do domicílio — e Saúde e Cuidados Pessoais, influenciado pelos reajustes de até 5,09% nos preços dos medicamentos, válidos a partir de 31 de março. Já o INPC subiu 0,48% no mês, registrando também 2,48% no acumulado do ano e 5,32% nos últimos 12 meses.

No Mercado Financeiro, a renda fixa em abril foi marcada por forte recuo na curva de juros. Além do cenário internacional, cresceu a percepção de que o Banco Central está próximo de encerrar o ciclo de aperto monetário. Na renda variável, o Ibovespa fechou o mês com alta de 3,69%, atingindo os 135 mil pontos, impulsionado sobretudo pela rotação dos investimentos globais dos EUA para economias emergentes.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

O PIB brasileiro deve crescer cerca de 1,8% em 2025, impulsionado pelo desempenho do agronegócio no primeiro trimestre e pelo setor de serviços. No entanto, já há sinais de desaceleração em indicadores como consumo, investimentos diretos e importações.

No que diz respeito à inflação, as expectativas seguem des ancoradas. Dados recentes apontam uma inflação disseminada, com núcleos elevados e pressão no segmento de serviços, reflexo de um mercado de trabalho ainda aquecido. A depreciação cambial também contribui para pressionar os preços administrados.

Em relação aos juros, a taxa Selic foi elevada para 14,25% ao ano e pode atingir 15% ao final do ciclo de alta. O objetivo principal é conter a inflação persistente e manter condições financeiras restritivas. A elevação dos juros reais — com NTN-Bs acima de 7,5% — evidencia a fragilidade macroeconômica e sugere que o patamar elevado pode perdurar.

No campo fiscal, a combinação entre juros elevados, aumento das despesas obrigatórias e um arcabouço fiscal frágil aumenta a incerteza, intensificada pela proximidade das eleições e pelo esforço do governo em reverter sua avaliação negativa.

Quanto ao câmbio, o nível atual é mais reflexo do desmonte de posições compradas de investidores estrangeiros no mercado local via derivativos do que de uma melhora nos fundamentos econômicos. O real segue sensível ao fluxo externo e ao risco global.